



ESCOLHA SUA PRÓPRIA LIXEIRA.

Ela chamava-se Nora. Tinha 16 anos e há um ano havia sido classificada como “inclinada à rebeldia”, o que significa que iria para a Tribo do Rock.

— Eu nem queria quebrar o nariz do psicólogo — protestou Nora.

Morava em uma espécie de prisão, “Instituto” era como chamavam, dividida em alas que funcionavam como uma cidade. Cada ala pertencia a uma tribo, e eram separadas por enormes grades. O contato entre membros de tribos diferentes era proibido.

Tudo aquilo — a pressão, os guardas, a segregação, o sistema todo — foi criado após o caos que se estabelecera mundo afora. Milhões de mortos por causa da Guerra das Tribos. A humanidade inteira explodiu como pólvora, fragmentou-se como vidro, separada em vários grupos de pessoas que partilhavam as mesmas ideias e queriam assumir o poder e impor seu estilo aos demais. Para acabar com a carnificina, os líderes das principais tribos criaram instituições isoladas dos grandes centros urbanos para garantir a segurança das gerações futuras.

Sempre que encontravam uma criança nas cidades, levavam-na até o instituto mais próximo, onde ela passaria por vários testes que avaliariam a personalidade e a maneira de pensar, e, com base nisso, encaixavam-na em uma tribo. Nora referia-se a isso como “A Coleta Seletiva”, pois era como se cada tribo fosse uma lixeira colorida.

— É quando eles decidem em qual lixeira você se encaixa melhor: rebeldes vão para a azul, pacíficos para amarela — comentava ela — Aí, quando você faz 15 anos, muda-se para a lixeira que eles escolheram para você.

O único evento que permitia o contato entre tribos era os Jogos Tribais, um torneio esportivo anual que todos presenciavam. O lugar perfeito para começar um

motim. Nora só precisava convencê-los a se rebelar. Se a guarda a prendesse no meio do seu discurso, faria os líderes tribais parecerem fracos por temerem a opinião de uma simples garotinha, e isso apenas serviria para afirmar que aquilo que dizia era verdade. Então, ofereceu-se para ler o discurso de abertura dos Jogos Tribais. Na hora, quando sentiu os olhos postos nela, começou a ler seu próprio discurso, em vez daquele que lhe fora dado.

— As decisões de nossos antepassados nos trouxeram até aqui. Eles escolheram lutar por suas ideias, por suas tribos.

Lutaram por suas opiniões, sim, mas a que preço? Muitos deles morreram, e suas mortes levaram nossa liberdade! Chamam este lugar de “instituto”. Mas eu chamo de prisão. Fui condenada por uma decisão que não tomei, um erro que não cometi. Separada como se tivesse alguma doença. Eu digo: lutem, mas não pelo poder. Lutem e recuperem nossa liberdade!

Depois disso, deixou de ser uma luta entre tribos. Nora fora o elo que uniu todas as pessoas em prol de algo maior: a liberdade. Ela conseguiu. Estavam livres.